

Um Reitor não é simplesmente uma figura para a rotina da burocracia. Com esse objetivo, há os segundos e terceiros escalões, e há a administração permanente. O Reitor serve à alta política universitária, estando devidamente preparado pelas suas atividades progressas, experiência, tirocínio, capacidade, competência. Não se eleva ao posto alguém que não haja demonstrado anteriormente o conjunto de qualidades que se impõem como requisitos absolutos para o exercício do mandato.

Entre nós, raramente esse problema é resolvido em nível de grandeza e alta qualificação. Em geral, as escolhas recaem em homens não à altura dos acontecimentos, desconhecedores dos problemas a enfrentar, jejunos a respeito do funcionamento e estrutura da instituição.

O mesmo processo por que é feita a escolha — a famigerada lista sêxtupla — não oferece o instrumento adequado e seguro. O preenchimento dessas listas resulta, na maioria dos casos, de conchavos de bastidores, entre grupos mais atuantes, que detêm, de momento, essa ou aquela parcela de poder.

Um bom Reitor há que ser um estudioso da Universidade, claro que já preparado pelo conhecimento prévio da estrutura universitária em geral, tal como existe em todos os grandes centros civilizados. Em consequência estará apto a promover acurados estudos de avaliação do organismo e da vida universitária, procurando reformular suas atividades, atualizá-las, aperfeiçoá-las em todas as áreas — educacional, cultural, de pesquisa, da administração financeira e patrimonial. A Universidade requer ser encarada como um organismo vivo, em constante progresso e mudança.

Uma escolha de homens para tarefa tão relevante não deveria partir de articulações escusas, de operações entre amigos ou grupos por acaso detentores de recursos de manobra ou pressão. O interesse da instituição repele esses processos, porque está acima de eventuais donos do poder.

Tal seleção, para fugir àquele critério bastardo, será mister apoiar-se num programa de caráter global, que os candidatos se comprometeriam a cumprir e fazer cumprir, programa que envolvesse os diversos problemas a serem estudados e resolvidos, ou as propostas inovadoras e reformadoras. Nessa base, a seleção escaparia ao arbítrio, ao personalismo, aos conchavos das *patotas*.

Extraído de : **Afrânio Coutinho**  
**Universidade, Instituição Crítica**

EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA 1977

---

O professor Afrânio Coutinho, escritor e ensaísta, ex-Diretor da Faculdade de Letras da UFRJ, é membro do Conselho Federal de Educação.